

O 'Ovo' revigora o pop carioca

CD abre série do RioArte com artistas como Arícia Mess, Bia Grabois e Suely Mesquita

Antonio Carlos Miguel

A primeira pergunta depois de se ouvir o álbum "Ovo" é: por onde andam os produtores artísticos das gravadoras? Projeto coletivo, bancado pela secretaria municipal de Cultura, o CD inaugura a série RioArte Digital e apresenta uma ótima safra de cantores e compositores cariocas que têm sobrevivido, há quase uma década, à margem da indústria do disco. Os participantes do "Ovo", Arícia Mess, Bia Grabois, Suely Mesquita, Antônio Saralva, Pedro Luis, Luis Capucho, Mathilda Kóvak, Ivan Zigg, Fred Martins, Rodrigo Campello e os grupos Tuins e Boato, fazem música pop sofisticada, mas sem cair em hermetismos. Rico em opções, com influências que vão da dance à música soul, o disco não pretende apresentar um movimento estético, e sim servir como uma arma de divulgação, como explica uma das organizadoras, Mathilda Kóvak.

— A despeito das discordâncias várias que nos permelam, conseguimos uma harmonia de nossas dissonâncias — diz. — Os integrantes do "Ovo" têm isso em comum, uma tendência aglutinadora, uma capacidade de transitar por muitas praias sem preconceito.

Projeto mostra a nova safra da música pop brasileira

O guitarrista Rodrigo Campello, um dos produtores do disco, ao lado de Pedro Luis, é um dos participantes com maior bagagem musical. Em quase duas décadas, já tocou com artistas como Beth Carvalho, Marisa Monte, Moraes Moreira e João Bosco, mas nos últimos dois anos vêm intensificando o trabalho de composição:

— O encontro com gente como Antônio Saraiva, Arícia Mess, Suely Mesquita e Mathilda foi fundamental para mim e para esta música pop brasileira que estou fazendo — diz.

Já Ivan Zigg, que até dois anos atrás participava do grupo Konga, a Mulher

Gorila, hoje vive como ilustrador e autor de livros infantis e prefere encarar a música como um hobby:

— A indústria da música é muito entediante. O Konga chegou a ganhar um status *cult*, nos apresentamos no Rio, em São Paulo, fizemos o programa do Jô Soares, mas pagávamos para tocar.

Uma geração que não agüenta os esquemas do showbiz

Este também é o caso de Suely Mesquita. No fim dos anos 80, no duo Melodia Americana, com o guitarrista André Protásio (hoje nos Tuins), ela cantava de *standards* de Gershwin e Cole Porter a Luiz Melodia, mas há cinco anos se afastou dos palcos:

— Ainda adoro cantar, mas é muito difícil fazer show. Hoje, estou priorizando o lado da composição.

Artista que vinha conseguindo mais projeção nesta leva, graças aos shows nos circuitos alternativos cariocas, a cantora e compositora Arícia Mess lembra que foi procurada por muita gente de gravadora, mas nunca recebeu proposta concreta alguma:

— O "Ovo" apareceu num momento em que ninguém tinha perspectiva de gravar. Nos juntamos, entre tapas e beljos, para mostrar um trabalho com idéias bem diferentes — diz Arícia. — O desejo de trabalhar com música nos uniu, a estética cada um tem a sua.

Parte da renda do CD destina-se ao compositor Luis Capucho, que enfrenta problemas de saúde. Esta primeira tiragem está sendo vendida apenas na loja Modern Sound, nas livrarias do Espaço Unibanco e do Estação Botafogo e na Livraria da Travessa. Mas, como os fonogramas são dos artistas participantes, eles pretendem negociar uma nova edição caso encontrem algum parceiro interessado. Enquanto isso não acontece, três das "claras e gemas" do "Ovo", Bia Grabois, o grupo Boato e Pedro Luis, já assinaram com uma gravadora, a independente Dubas Música, de Ronaldo Bastos. ■

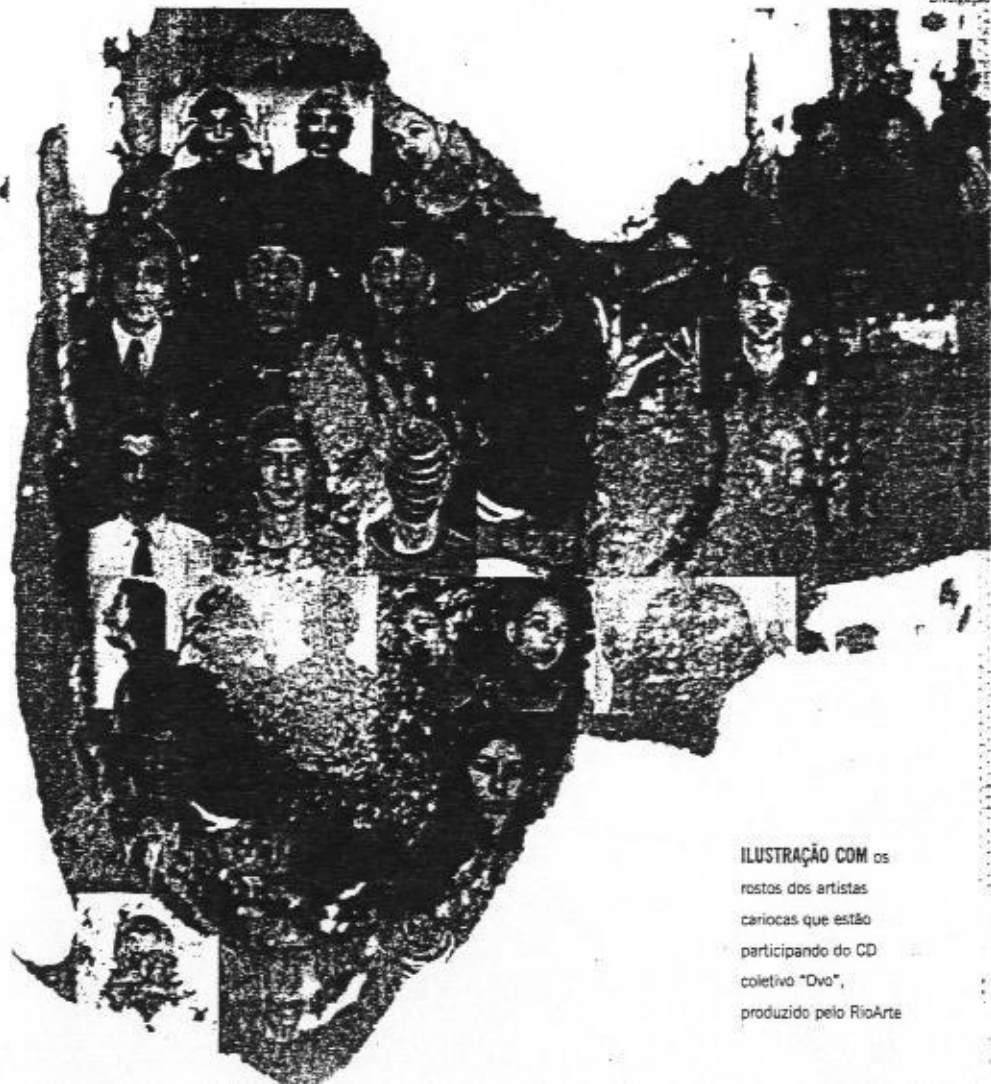


ILUSTRAÇÃO COM os restos dos artistas cariocas que estão participando do CD coletivo "Ovo", produzido pelo RioArte